

Camila Bôrtolo Romano \*

# A coleção de arte postal da XVI Bienal de São Paulo: temáticas, tipologias e técnicas

\*

**Camila Bôrtolo Romano** é Mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo, com pesquisa Do marginal ao museal: um estudo sobre a Arte Postal da XVI Bienal de São Paulo (2021). Licenciada em Artes Visuais pela Universidade de Guarulhos (2012). Desde 2015 coordena a Coleção de Arte da Cidade sob guarda do Centro Cultural São Paulo (CCSP), instituição onde trabalha há 10 anos, tendo atuado anteriormente como documentalista da Coleção de Arte da Cidade (2012-2015) e como estagiária do Laboratório de Conservação e Restauro (2011-2012).  
*mila.romano@hotmail.com*  
ORCID 0000-0003-0055-5973

**Resumo** O presente artigo é um estudo da coleção de arte postal da XVI Bienal de São Paulo que integra a Coleção de Arte da Cidade (CAC) sob guarda do Centro Cultural São Paulo (CCSP). Busca-se identificar as principais temáticas, tipologias e técnicas utilizadas pelos artistas que participaram da XVI Bienal de São Paulo. Para isso, realizaremos uma amostragem das obras a partir das temáticas definidas por Fabiane Pianowski e da análise das diferentes tipologias e técnicas presentes nas obras que compõem a coleção.

**Palavras Chave** Arte Postal, XVI Bienal de São Paulo, Coleção de Arte da Cidade, Centro Cultural São Paulo.

### **The mail art collection of the XVI São Paulo Biennial: themes, typologies and techniques**

**Abstract** *This article is a study of the mail art collection of the XVI Biennial of São Paulo that is part of the City Art Collection (CAC) under guard of the São Paulo Cultural Center (CCSP). It seeks to identify the main themes, typologies and techniques used by the artists who participated in the XVI Biennial of São Paulo that. For this, we will perform a sampling of the works based on the themes defined by Fabiane Pianowski and the analysis of the different typologies and techniques present in the works that make up the collection.*

**Keywords** *Mail Art, XVI Biennial of São Paulo, City Art Collection, São Paulo Cultural Center.*

### **La colección de arte correo de la XVI Bienal de São Paulo: temas, tipologías y técnicas**

**Resumen** *Este artículo es un estudio de la colección de arte correo de la XVI Bienal de São Paulo que es parte de la Colección de Arte de la Ciudad (CAC) bajo la guardia del Centro Cultural São Paulo (CCSP). Busca identificar los principales temas, tipologías y técnicas utilizadas por los artistas que participaron en la XVI Bienal de São Paulo. Para ello, realizaremos una muestra de las obras a partir de los temas definidos por Fabiane Pianowski y el análisis de las diferentes tipologías y técnicas presentes en las obras que componen la colección.*

**Palabras clave** *Arte Correo, XVI Bienal de São Paulo, Colección de Arte de la Ciudad, Centro Cultural São Paulo.*

## Introdução

A arte postal foi uma manifestação artística independente e marginal, frequentemente rejeitada pelo sistema oficial e legitimador das artes. Em 1981, teve participação inédita e de destaque na XVI Bienal de São Paulo, um dos maiores eventos culturais da América Latina. Hoje, as obras que fizeram parte dessa edição da Bienal fazem parte da Coleção de Arte da Cidade (CAC) sob guarda do Centro Cultural São Paulo (CCSP), local que abriga um dos maiores acervos desta tipologia em instituição pública no Brasil. Realizaremos neste artigo um estudo sobre a composição desta coleção. Busca-se identificar as principais características da arte postal, sobretudo das temáticas e técnicas empregadas nas obras pelos artistas que participaram da XVI Bienal de São Paulo. Para isso, realizaremos uma amostragem das obras de acordo com as temáticas propostas por Fabiane Pianowski (2013, p. 276) e da análise das diferentes tipologias e técnicas empregadas nas obras que compõem a coleção da XVI Bienal de São Paulo.

## A formação da coleção

Ao final da XVI Bienal de São Paulo todo o material de arte postal permaneceu sem destino certo até 1984, quando foi doado ao Centro Cultural São Paulo. Em contrapartida à doação, o Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo (FBSP) pediu que fosse criado um espaço dedicado a conservar e exibir esse material. Assim, o CCSP criou o Escritório de Arte Postal, que atuou intensamente entre os anos de 1984 e 1989. Em 1994, dez anos após a sua doação, constatou-se que parte das obras havia desaparecido, fato denunciado por Walter Zanini que repercutiu negativamente na imprensa na época. Esses fatos levaram o CCSP a iniciar uma investigação interna sobre a localização das peças. Ainda em 1994, parte delas foi localizada e no ano seguinte passou a integrar a Coleção de Arte da Cidade, acervo artístico da instituição.

Mesmo tendo sido incorporadas ao acervo artístico do CCSP, o processamento técnico dessas obras permaneceu inconcluso pelos vinte anos seguintes. A catalogação da coleção apenas foi finalizada em 2015, ação que fortaleceu as medidas de salvaguarda e viabilizou o acesso de pesquisadores às obras. Possibilitou, também, a análise mais detalhada da composição da coleção, conforme veremos a seguir.

## A coleção em números

Atualmente o Centro Cultural São Paulo possui um dos maiores acervos de arte postal em instituição pública do Brasil, composto por 7 coleções que somam aproximadamente 5.000 obras e documentos. Apenas a coleção da XVI Bienal de São Paulo possui ao todo 2.795 obras e documentos, totalizando 5.171 itens, se consideradas as obras formadas de diversas partes ou aquelas que possuem mais de um exemplar. Apesar da XVI Bienal de São Paulo ter sido realizada em 1981, as obras abrangem o período de

1965 a 1983. Fazem parte da coleção 440 artistas de 27 países. Podemos observar a quantidade de obras enviadas por país por meio da tabela a seguir.

**Tabela 1 Relação de obras por país**  
 Fonte Banco de dados da Coleção de Arte da Cidade, 2020

<b>País</b>	<b>Quantidade de obras</b>
Alemanha	69
Argentina	25
Austrália	1
Áustria	4
Bélgica	24
Brasil	707
Canadá	67
Colômbia	25
Dinamarca	3
Espanha	15
Estados Unidos	340
França	110
Holanda	39
Hungria	2
Inglaterra	14
Israel	1
Itália	422
Iugoslávia	12
Japão	25
México	56
Não identificado	563
Peru	2
Polônia	51
Portugal	69
Suiça	32
Tchecoslováquia	67
Uruguai	6
Venezuela	44
<b>Total</b>	<b>2795</b>

Das 2.795 peças, 77% foram identificadas como obra e 23% como documento. Conforme a tabela a seguir, podemos observar quais tipologias foram identificadas, assim como a quantidade de peças correspondentes enviadas pelos artistas.

Tabela 2 **Tipologias** - Coleção de arte postal da XVI Bienal de São Paulo  
Fonte Banco de dados da Coleção de Arte da Cidade, 2020

<b>Tipologias (Obra)</b>	<b>Quantidade</b>
Adesivo	10
Álbum	12
Cartão postal	616
Desenho	29
Envelope	118
Fotografia	201
Gravura	25
Livro de artista	61
Microfilme	4
Não identificado	583
Pintura	9
Pôster	21
Selo	28
Telegrama	4
Xerografia	427
<b>Tipologias (Documento)</b>	<b>Quantidade</b>
Carta	98
Cartão	4
Cartaz	51
Convite	22
Convocatória	45
Currículo	31
Dossiê	2
Flyer	22
Folder	61
Folheto	46
Manifesto	8
Não identificado	103
Projeto	18
Publicação	60
Texto	76
<b>Total</b>	<b>2795</b>

## Amostragem

A fim de demonstrar a variedade de temáticas, tipologias e técnicas disseminadas na rede de arte postal, apresentaremos a seguir uma amostragem de obras e documentos da coleção de arte postal da XVI Bienal de São Paulo. Em relação as temáticas abordadas pelos mailartistas, segundo Fabiane Pianowski, as mais recorrentes são:

- a) Artística - que enfatiza a linguagem e/ou a técnica.
- b) Autopromoção - que enfatiza a autoria.
- c) Autoreferente - que tem a própria arte postal como tema.
- d) Autoria coletiva - que incita a interação do receptor.
- e) Comemorativa - que se refere a personalidades, grupos, instituições, temas e data específicas.
- f) Crítica - que critica o sistema artístico, midiático, institucional, burocrático.
- g) Erótica - que tem a sexualidade como tema predominante.
- h) Histórica - que tem como referência explícita a artistas, obras ou períodos da história da arte.
- i) Ideológica - explicitamente comprometida com questões políticas, sociais, culturais e ecológicas etc.
- j) Sensorial - que incita os sentidos além da visão.
- k) Solidária - que se relaciona com a defesa de alguma causa específica.
- l) Tecnológica - que enfatiza uma tecnologia específica (analógica ou digital) (PIANOWSKI, 2013, p. 276, tradução nossa).

Em relação às tipologias de materiais, as mais características utilizadas pelos mailartistas são as apropriadas do próprio universo do correio, tais como o cartão postal, o envelope, o carimbo, o telegrama e o selo. O cartão postal é um dos formatos mais recorrentes no circuito da arte postal e suas características são similares aos convencionais, produzidos em gráficas e comercializados em bancas de jornal. De maneira geral, identificamos três tipos de cartão postal nessa coleção: 1. impresso em gráfica, com conteúdo produzido pelo artista; 2. feito integralmente de forma manual e 3. Impresso convencional, vendido em bancas de jornal, que é apropriado e sofre intervenções dos artistas. A obra de Almandrade é um exemplo de cartão postal confeccionado com impressão gráfica, mas com conteúdo criado pelo artista.

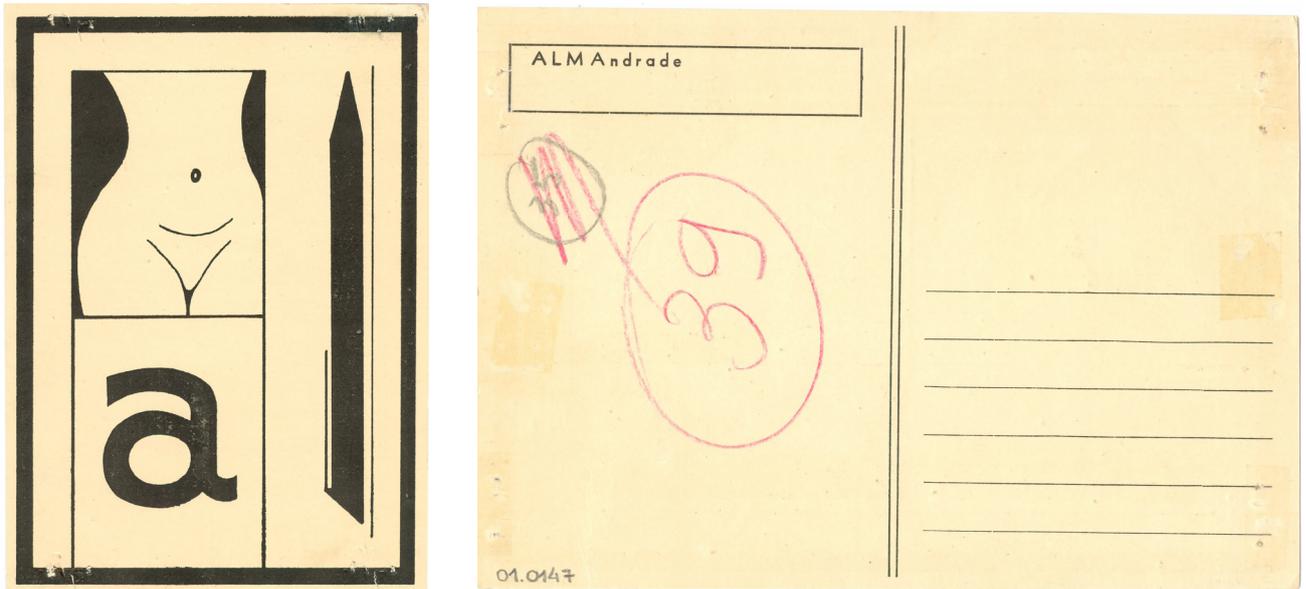


Figura 1 e 2 **Almandrade**  
 Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
 CCSP / SMC/ PMSP, 2020

A arte brasileira fora do eixo Rio São Paulo de Raul Córdula Filho é um exemplo de cartão postal produzido por meio de impressão gráfica, mas que possui parte do conteúdo feito manualmente. Neste caso, o artista enviou para a Bienal 412 cartões postais com a inscrição de nomes de artistas e seus respectivos estados de origem, com exceção de São Paulo e Rio de Janeiro. Tratava-se da tentativa de aumentar a representatividade de artistas atuantes fora do eixo Rio-São Paulo, por meio do grande número de peças.

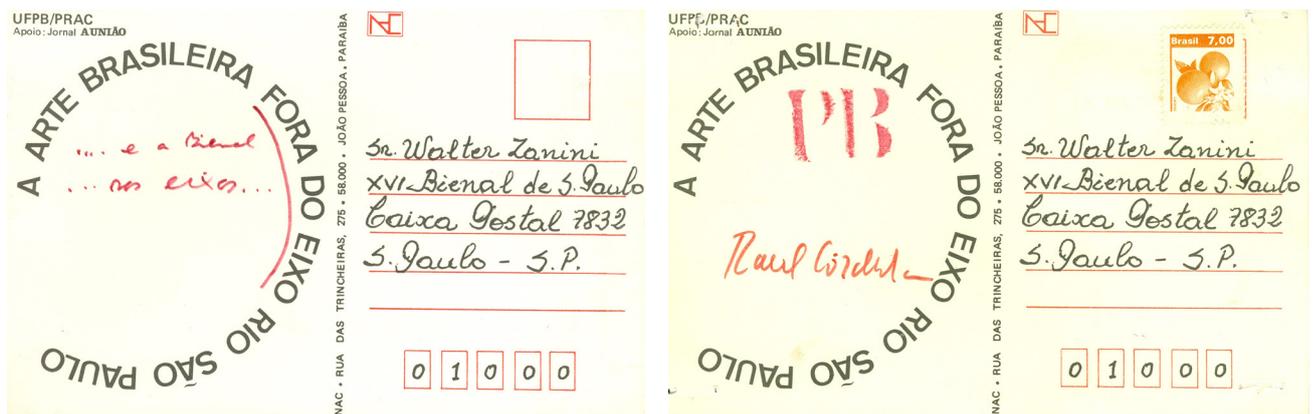


Figura 3 e 4 **Raul Córdula Filho**  
 Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
 CCSP / SMC/ PMSP, 2020

Um envelope de uso comum é utilizado como invólucro da correspondência. Na arte postal, além de ser utilizado com essa finalidade, muitas vezes o envelope pode assumir a função de objeto de arte em si. Esse é o caso da obra FUMBLE / APALPAR de Paulo Bruscky. O artista preencheu o interior do envelope com vários papéis, de forma a deixar o envelope com aspecto almofadado, para que a pessoa ao manipular fosse incentivada a apalpar o conteúdo.

Figura 5 Paulo Bruscky

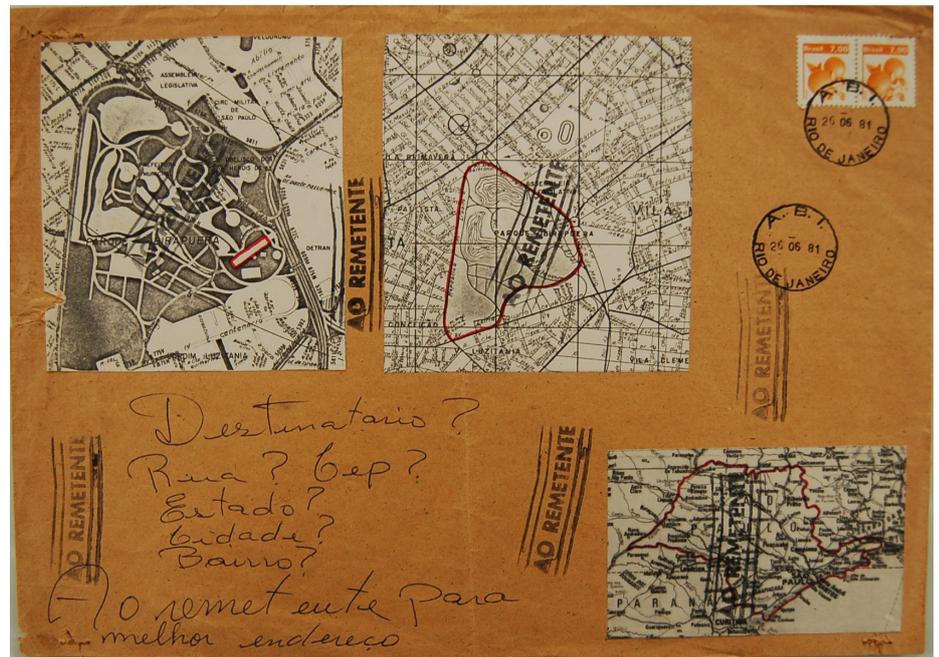
Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC / PMSP, 2020



No caso da obra de Miriam Danowski, a artista testa os limites das próprias regras estabelecidas pelo correio ao indicar o endereço do destinatário com um mapa do local, ao invés de escrever e indicar o código postal. Pelas informações escritas no envelope, notamos que o correio devolveu o envelope para a artista, solicitando o preenchimento do endereço do destinatário por escrito.

Figura 6 Miriam Danowski

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC / PMSP, 2020



O carimbo é utilizado pelo correio para sinalizar informações diversas, como a referência do dia e local onde a postagem foi realizada ou “AO REMETENTE” para os casos em que o destinatário não é encontrado. Apropriando-se desse instrumento, os mailartistas passaram a personalizar carimbos e utiliza-los em seus trabalhos. O uso dessa técnica pelos mailartistas, pode ser entendido como uma referência à burocracia brasileira e à censura, mas também era uma forma que permitia a repetição de informa-

ções de modo mais rápido e sistemático. Na obra Repetition Poem / Poema de repetição (Figura 7), Paulo Bruscky faz uso poético do carimbo, ao mesmo tempo que substitui a tradicional assinatura por escrito pelo carimbo com o seu nome. No verso (Figura 8), observamos o carimbo personalizado do artista contendo seus dados postais.



Figura 7 e 8 Paulo Bruscky

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC/ PMSP, 2020

Do mesmo modo que o envelope, a mensagem enviada por telegrama também podia se transformar em arte. Os dizeres de Paulo Bruscky “HOJE VG A ARTE EH ESTE COMUNICADO - PAULO BRUSCKY” e “TELEGRAMA COMUNICACAO A DISTANCIA IDEIAS VOAM LIVRES - PAULO BRUSCKY”, enviados à XVI Bienal, exemplificam uma das características da arte conceitual apresentada por Anne Cauquelin. Segundo a autora “a atividade de designação faz a obra existir enquanto tal” o que reforça a filiação da arte postal ao universo da arte conceitual (CAUQUELIN, 2005, p. 134).

Figura 9 Paulo Bruscky

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC/ PMSP, 2020

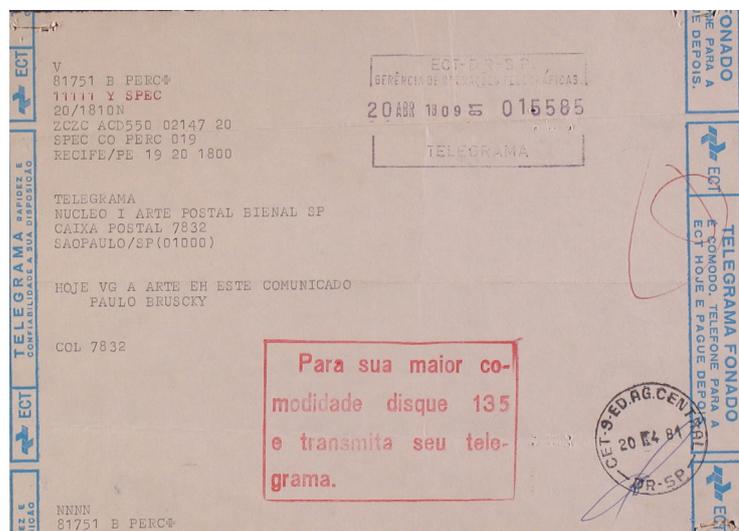


Figura 10 **Bruno Talpo**  
 Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
 CCSP / SMC / PMSP, 2020

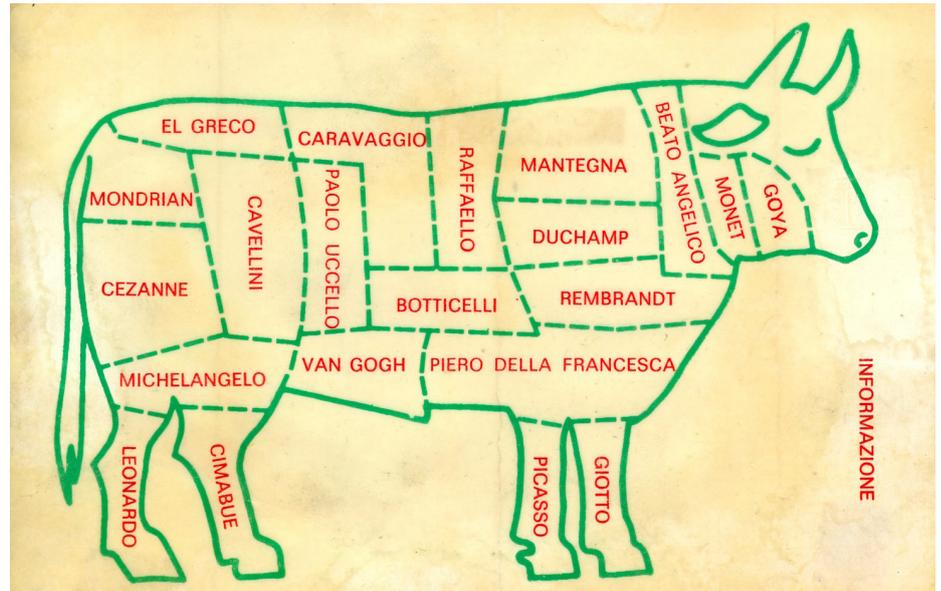
O selo foi outro elemento apropriado pelos mailartistas. Podemos encontrar desde selos simples produzidos em xerox, até os mais sofisticados com impressão de alta qualidade, autocolantes e destacáveis. A imagem reproduzida no selo pode variar muito dentre as obras, mas é comum encontrar a própria imagem do artista no selo, como podemos observar na obra de Bruno Talpo.



Assim como faziam com os selos, os mailartistas produziam adesivos que circulavam na rede com a função de promover o autor e sua mensagem, como no caso de Informazione de Cavellini. O artista que, eventualmente, recebesse um selo ou um adesivo podia aplicá-lo em seu trabalho e disseminar na rede.

Figura 11 Cavellini

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC / PMSP, 2020



A xerografia é uma das técnicas mais recorrentes e características da arte postal. Devido a sua rapidez e baixo custo para produzir peças gráficas, tornou-se uma ferramenta muito popular entre os mailartistas. Hudinilson Jr. foi um dos artistas que mais utilizou o xerox e teorizou sobre o uso dessa técnica na arte. Sobre a adesão à xerografia no Brasil ele afirma:

A xerografia, ou a técnica de reprodução com impressão de imagens a seco através de um processo químico-físico, existe no Brasil há 20 anos, desde quando foram aqui instaladas as primeiras companhias multinacionais, como a Xerox do Brasil S.A., que trouxeram as primeiras máquinas para o mercado. É nos anos 70 que o equipamento vai se popularizar, que os artistas tiveram acesso à nova tecnologia – que trazia novos parâmetros para a criação e reprodução de imagens com rapidez nos resultados. A imagem xerográfica de baixo custo era imediata e possibilitou aos artistas ampliar os conceitos da obra gráfica. Aqui essa técnica, utilizada dentro do panorama das artes, principalmente no das artes visuais, só se manifestou no início da década de 70 (embora, sem a mesma repercussão, há informações de manifestações similares e anteriores em outros países, principalmente nos Estados Unidos – onde a xerografia foi inventada – e alguns países europeus), sempre através de artistas preocupados e atuantes, interessados nas possibilidades técnicas contemporâneas e, via de regra, ‘desmaterializadoras’ do mito da obra de arte, do fazer ‘elitista’ desta arte e da obra única (HUDINILSON JR.; 3NÓS3, 1984, s.p.).

Em seu trabalho artístico Hudinilson Jr. explorou de maneira recorrente a xerografia do seu próprio corpo. Em uma de suas ações, intitulada O CORPO XEROCADO, o artista utilizou a máquina de xerox para obter fotocópias do seu próprio corpo, enquanto o fotógrafo Afonso Roperto registrava

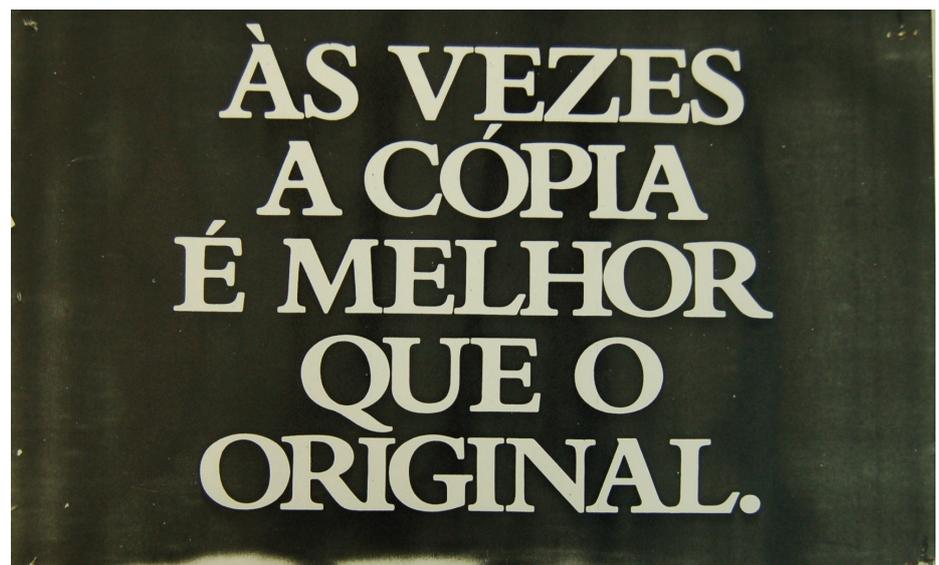
o momento. Como resultado final, Hudinilson Jr. reuniu os registros gerados durante a ação no livro de artista intitulado XEROX ACTION de 1978-1981.



Figura 12, 13 e 14 Hudinilson Jr.  
Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC / PMSP, 2020

A obra de Myriam Peixoto corresponde a um conjunto de 36 fotocópias que incluem a frase “Às vezes a cópia é melhor que o original”, que corresponde ao seu título. Esses dizeres ilustram perfeitamente a posição contrária dos mailartistas à obra-prima, aurática e única. Ao utilizar técnicas de reprodutibilidade como o xerox, era possível distribuir uma grande quantidade de cópias de um mesmo trabalho na rede, dificultando a identificação do que seria um original. Essa estratégia diminuía o risco dessas peças serem assimiladas e exploradas pelo mercado da arte.

Figura 15 Myriam Peixoto  
Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC / PMSP, 2020

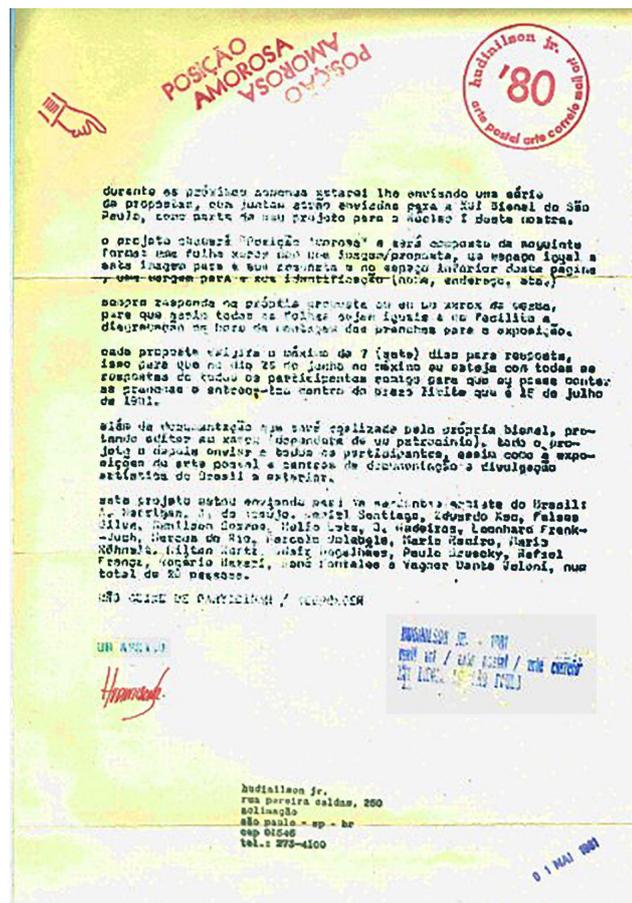


Outra técnica de grande potencial de reprodutibilidade muito recorrente entre os mailartistas era o mimeógrafo, apesar da proibição de seu uso no Brasil durante o período da ditadura militar, conforme aponta

Paulo Bruscky “Em 1964 foi proibido ter mimeógrafo no Brasil. Para você comprar, tinha de ser registrado. Era uma arma” (BRUSCKY, 2009, p. 78). Naquela época, recorreram também a esse tipo de impressão, os artistas que faziam “poesia marginal”. O uso desse método era tão característico, que esses artistas foram reconhecidos como pertencentes à “geração mimeógrafo”. No caso da arte postal, Hudinilson Jr. utilizou essa técnica para imprimir a proposta Posição Amorosa. Por ser uma técnica muito frágil à exposição a luz, seu conteúdo pode esmaecer ao longo do tempo até desaparecer.

Figura 16 Hudinilson Jr.

Fonte Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC/ PMS, 2020



Livros de artista circulam pela rede de arte postal, como uma produção independente, mas também como um suporte utilizado pelos mail-artistas para formatar o resultado final de suas propostas de arte postal, como veremos na obra Posição Amorosa de 1981 de Hudinilson Jr. A obra é composta por série de oito propostas intituladas “Penetre I”, “Penetre II”, “Inverta I”, “Inverta II”, “Posicione I”, “Posicione II” e “Masturbe”. O artista enviou fotocópia dessas propostas aos seus contatos e pediu para que respondessem com intervenções. Ao receber as respostas, Hudinilson as unificou em formato de livro de artista sanfonado e enviou para a Bienal. Esse trabalho é um exemplo dos casos em que o artista agrega à convocatória original uma nova proposta.

Figura 17 Hudinilson Jr. e Falves Silva (intervenção)

Fonte Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC / PMSP, 2020



Assim como Hudinilson Jr. o artista Alberto Harrigan também utilizou a XVI Bienal para lançar uma de suas propostas. O artista enviou a obra intitulada -NHOC.... que consistia em cartões postais com a mesma imagem que ele havia encaminhado para vários artistas com o pedido “adicione e retorne”. Esse tipo de trabalho onde um artista intervém na obra do outro e retorna para o proponente, espalhou-se pela rede de arte postal a partir dos trabalhos desenvolvidos por Ray Johnson, um dos precursores da arte postal. No caso da proposta -NHOC... o artista pediu para que após intervenção os cartões fossem enviados diretamente para o endereço da Bienal. Dentre os artistas que responderam estavam Leonhard Frank Duch, Paulo Bruscky e Hélio Lete.



Figura 18 Alberto Harrigan e Leonhard Frank Duch

Fonte Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC / PMSP, 2020



Figura 19 Alberto Harrigan e Paulo Bruscky

Fonte Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC / PMSP, 2020

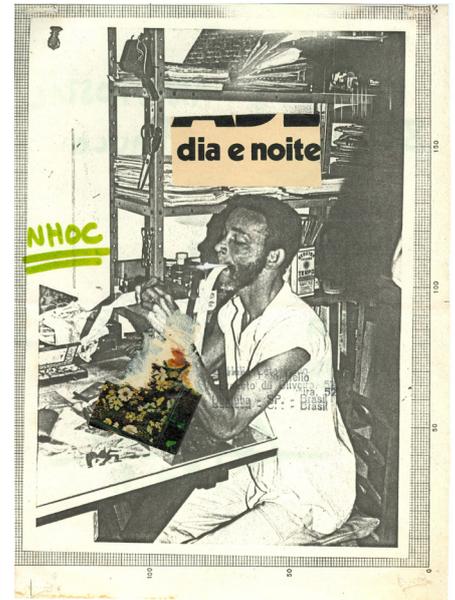


Figura 20 Alberto Harrigan e Hélio Lete

Fonte Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC / PMSP, 2020

Revistas e fanzines também percorreram a rede da arte postal, por serem produções independentes com intenção de comunicar. Algumas dessas revistas apresentavam assuntos relacionados à própria prática da arte postal, como é o caso da OVUM 10, organizada por Clemente Padín, P.O. Box por Pere Sousa e KARIMBADA por Unhandeijara Lisboa. A mailartista Anna Banana, enviou para a XVI Bienal de São Paulo um exemplar da 16ª edição de sua publicação BANANA RAG, uma espécie de newsletter sobre sua produção artística.

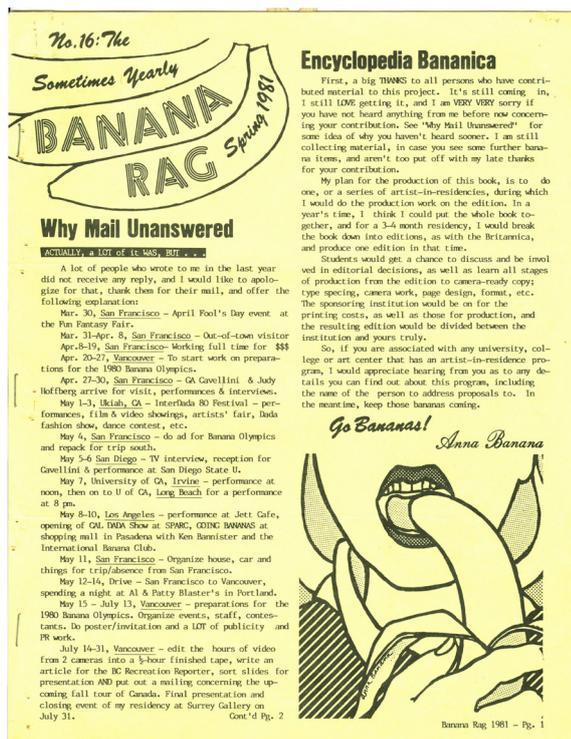


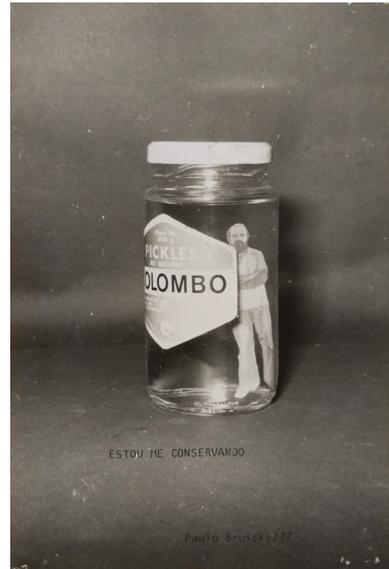
Figura 21 Anna Banana

Fonte Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC / PMSP, 2020

Figura 22 **Paulo Bruscky**

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC/ PMSP, 2020

No contexto da arte postal a fotografia situa-se na linha tênue entre obra e documento. Muitos mailartistas utilizavam desse meio para produzir suas obras, como em *Estou me conservando* e *O que é arte? Para que serve?* de Paulo Bruscky. Nelas podemos observar o uso da palavra, o que é comum em seus trabalhos e também na arte postal. A utilização da datilografia como técnica também era recorrente, o que evidencia um dos recursos tecnológicos da época.



Muitas das fotografias enviadas à XVI Bienal de São Paulo, foram motivadas pela iniciativa de Walter Zanini que na convocatória do evento, solicitou que os artistas encaminhassem fotos deles próprios junto a seus respectivos arquivos. Essas fotografias revelam a formação e organização dos arquivos de alguns dos artistas, além dos bastidores da preparação de suas obras. Podemos observar o registro de Cristina Dias preparando seus envios, e o uso que faz de sua mochila personalizada como caixa de correio.

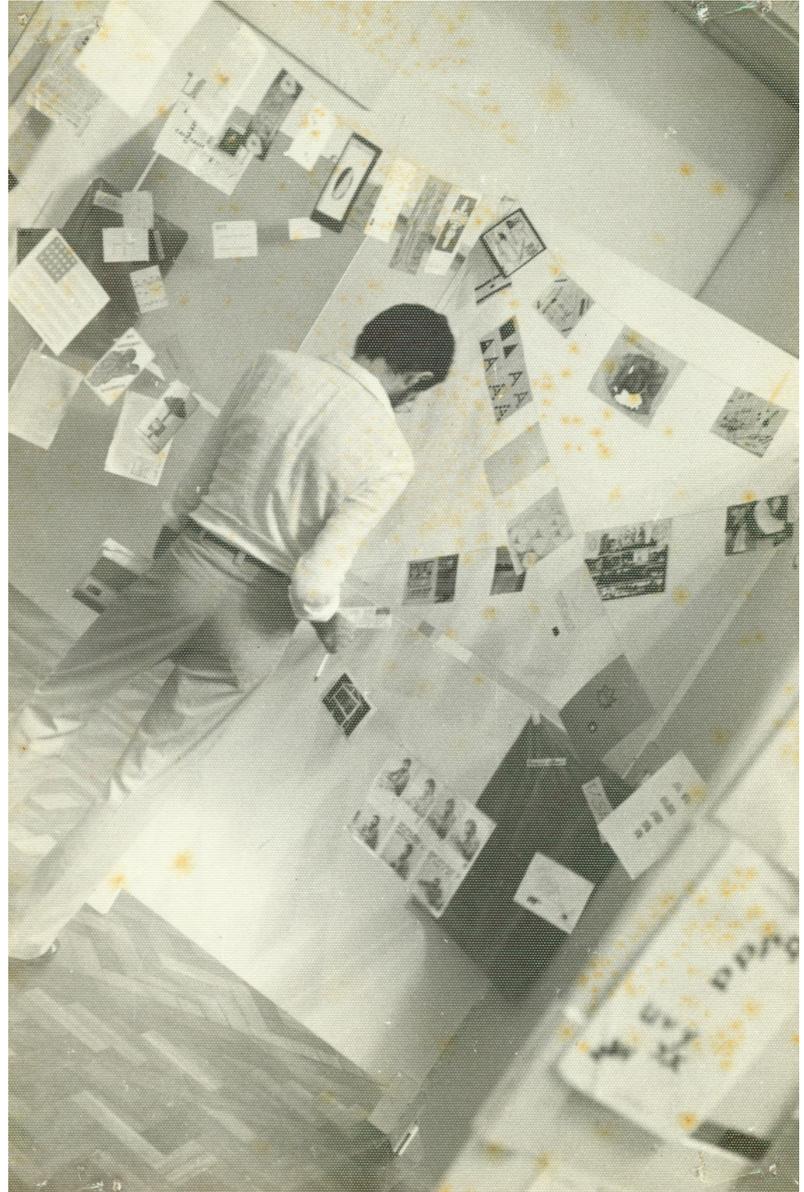
Figura 23 **Cristina Dias**

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC/ PMSP, 2020



Além dos autorretratos tomados pelos artistas em seus arquivos, a coleção do CCSP reúne registros fotográficos de exposições de arte postal que ocorreram pelo mundo. Há registros, por exemplo, da 1ª Mostra Internacional de Arte Postal da Bahia, realizada entre 2 e 15 de maio de 1979, sob coordenação de Gerson Filho, Alben Nísio e Orlando Pinheiro. As fotografias são de autoria de Consuelo Fonseca, mas foram enviadas para a XVI Bienal de São Paulo por Alben Nísio Fonseca.

Figura 24 Alben Nísio Fonseca  
Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC/ PMSP, 2020



Como forma de baratear a reprodução de uma obra produzida em suporte fotográfico, muitas vezes o artista fazia a migração de uma mídia para outra, como no caso da fotografia para o xerox. Essa prática, utilizada nos anos 1980, fazia com que a obra fosse identificada como sendo uma obra multimedia.

Dentre as obras enviadas à XVI Bienal, podemos encontrar também diapositivos e negativos com registros diversos. A performance do artista Diego Barboza está registrada nesse suporte.

Figura 25 **Diego Barboza**

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC/ PMSP, 2020



Além dos materiais já citados, circulavam pela rede de arte postal, documentos como currículos, folders, cartazes e convites de diversas naturezas, vinculados, principalmente, a exposições ou eventos relacionados à arte postal. Isso se deve também à solicitação de Walter Zanini na convocatória da XVI Bienal de São Paulo.

Há casos em que o artista envia um dossiê composto por seu currículo, biografia, cópia de matérias jornalísticas, imagens de obras e ações, como fez o Grupo Março, composto por mailartistas mexicanos, ao enviar para a Bienal o seu currículo coletivo.

Registros de diversos eventos e convocatórias de arte postal abertas ou já encerradas em 1981, foram enviadas para a XVI Bienal de São Paulo e servem como fonte para realizarmos um mapeamento das atividades da arte postal em âmbito internacional. Este é o caso do convite de Gino Gini para uma exposição de arte postal intitulada l'immagine mítica que ocorreu na Itália, em 1970, e de um outro documento, relativo à Exposição Protesto, de Abílio José dos Santos, realizada em Portugal, em 1969 (Figura 26). Nessa categoria encontra-se, ainda, a convocatória do artista francês Jean-Paul Thenot, com o tema *homage to unknown artists*.

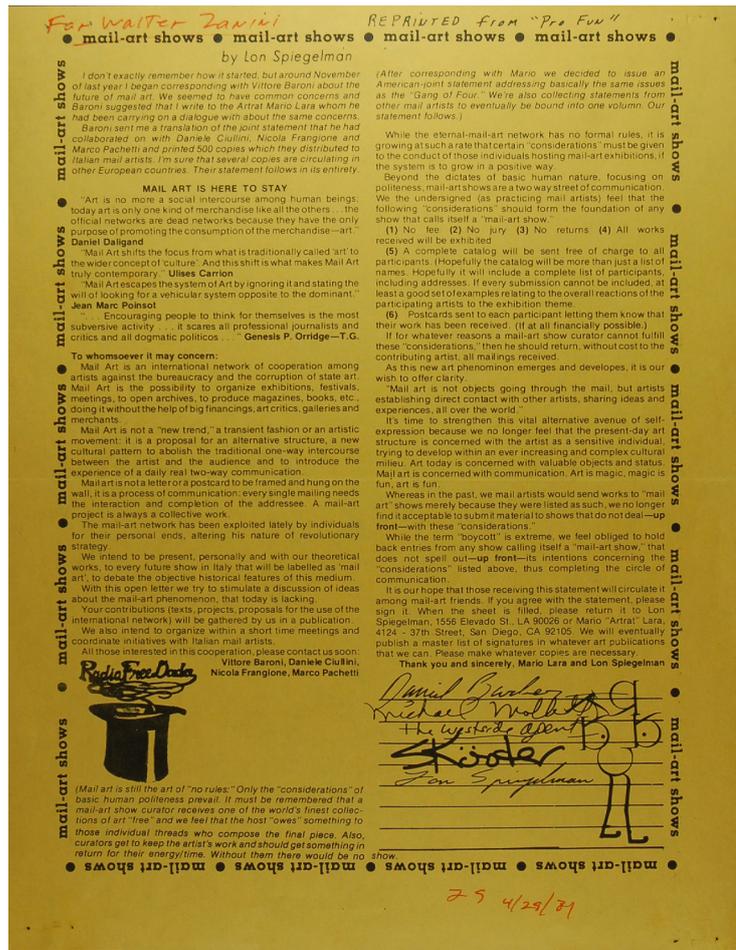
Figura 26 **Abílio José dos Santos**

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC/ PMSP, 2020



A coleção de arte postal proveniente da XVI Bienal de São Paulo é bastante diversa e, além da documentação já apresentada, possui também textos com reflexões sobre o papel da arte postal, como o texto-obra mail-art shows do artista Lon Spiegelman, que expressa algumas das preocupações dos mailartistas sobre a conduta de alguns indivíduos em relação à rede de arte postal. Ele traz, considerações acerca dos critérios que deveriam ser seguidos por qualquer convocatória e exibição de arte postal.

Figura 27 Lon Spiegelman  
 Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
 CCSP / SMC / PMSP, 2020

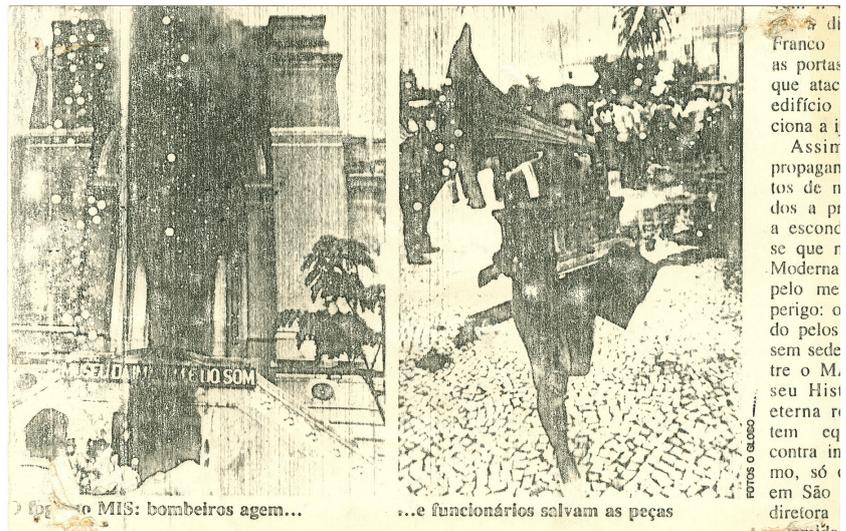


Uma outra questão a ser considerada, em relação a essa coleção, é a diversidade de temas abordados pelos artistas. Nas obras de Jozias Benedicto, por exemplo, o artista aborda a situação precária dos museus brasileiros. Em BURNT MUSEUM #1 e #2, apresenta recortes de jornal com notícias de museus incendiados, como o caso do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM RJ) e do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS RJ). No verso do cartão postal o artista escreveu:

O de espantar é que hajam poucos museus incendiados, neste país onde Cultura e Arte são colocadas com baixíssima prioridade. Quantos museus brasileiros tem proteção adequada contra incêndio, inundação, etc? Quem se interessa por eles, quem os visita? Quem consome Arte no Brasil?

Figura 28 Jozias Benedicto

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC/ PMSP, 2020



Já em Semion, Artur Matuck desenvolveu um símbolo para ser usado com o sentido oposto ao do Copyright. Ele propunha que todo material que utilizasse esse símbolo tivesse sua reprodução autorizada de antemão. Essa liberdade de uso é compatível com a ideologia da arte postal. No documento, consta a seguinte informação:

Semion – sinal internacional para informação liberada. Informação liberada. Qualquer informação, texto, projeto, método, idéia, marcada com este sinal pode ser reproduzida, difundida, traduzida, aplicada, utilizada, desde que a autoria e a fonte sejam mencionadas, a informação respeitada em sua integridade, a proposta não seja exploração.

Figura 29 Artur Matuck

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC/ PMSP, 2020

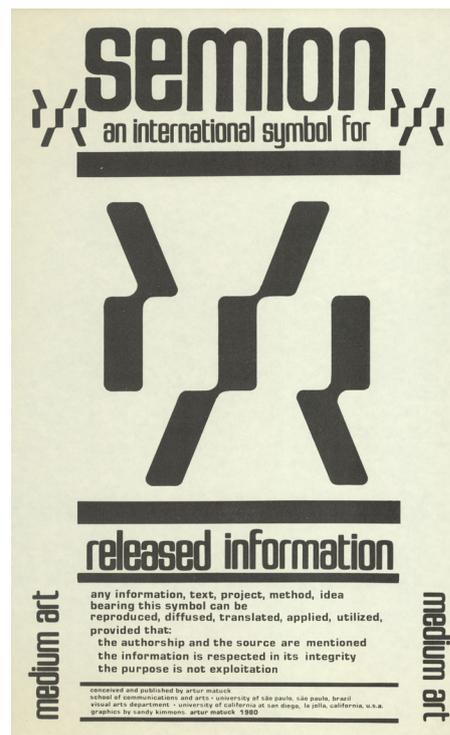
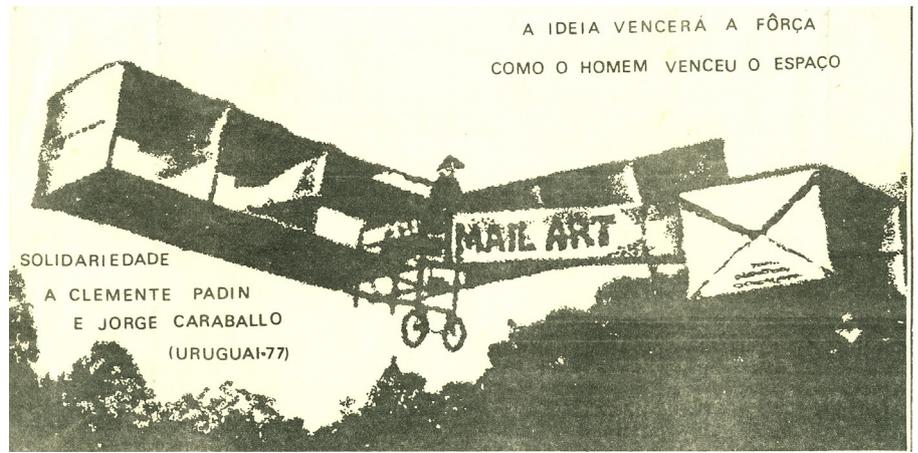
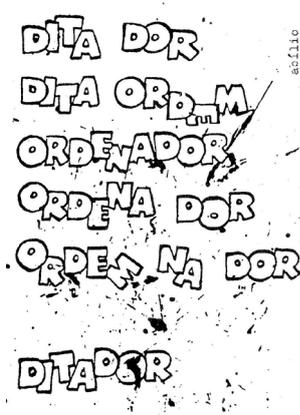


Figura 30 **Abílio José dos Santos**  
 Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
 CCSP / SMC/ PMS, 2020

Figura 31 **Hélio Lete**  
 Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
 CCSP / SMC/ PMS, 2020



Questões armamentistas também eram abordadas, como observamos nos cartões postais dos alemães Bernd Löbach e Joseph W. Huber. Nas obras, constam as seguintes frases: “Problema global de armamento: um milhão de dólares por hora para produção de armas” e “Natureza é vida! Pare as bombas”.

Figura 32 **Bernd Löbach**  
 Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
 CCSP / SMC/ PMS, 2020



Também circulava na rede temas relacionados a questões sociais. Na obra de A. C. Carvalho (Figura 33 e 34), o artista aborda a pobreza e a fome ao utilizar uma fotografia como envelope, com a frase “CHORO. TENHO FOME. LOGO EXISTO. SOU GENTE. SOU GENTE. SOU GENTE!”. Já na obra de Paulo Andrade (Figura 35), o mailartista problematiza a questão indígena por meio de montagens realizadas com imagens de índios inseridos em contextos urbanos.

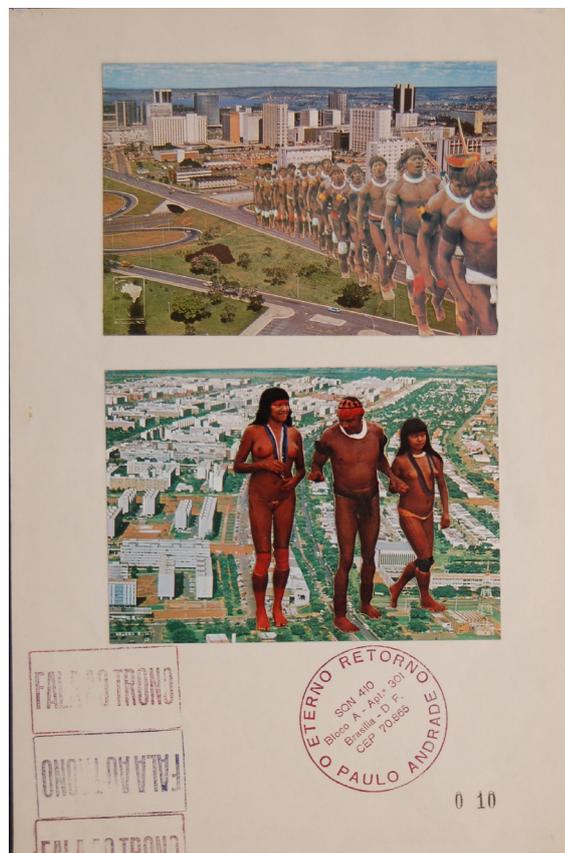
Figura 33 e 34 A. C. Carvalho

Fonte Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC / PMSP, 2020



Figura 35 Paulo Andrade

Fonte Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC / PMSP, 2020



Abordagens sobre o meio ambiente e a natureza também eram recorrentes na rede de arte postal. Enquanto Falves Silva (Figura 36) alerta para a questão da poluição gerada por congestionamentos de veículos e pela indústria, o artista Bernd Löbach (Figura 37) denuncia desastres ambientais como na obra “Vítimas de derramamento de óleo na França: danos irreparáveis”. Já Katia Bento, inseria sementes em suas obras para que fossem plantadas e referia-se a esse tipo de produção como “Poesia Viva” (Figura 38). Ela também produziu obras em apoio à defesa dos animais, como é o caso de “SOS SALVEM AS BALEIAS!”, em que reproduziu essa frase sobre um cartão de jogo de batalha naval (Figura 39).

Figura 36 Falves Silva

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC / PMSP, 2020

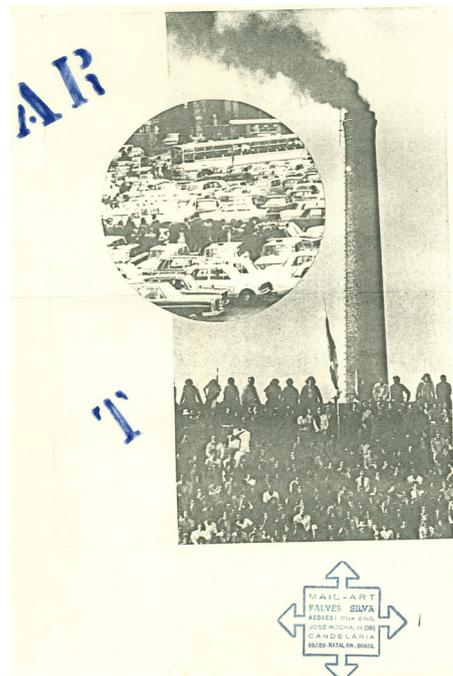


Figura 37 Bernd Löbach

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC / PMSP, 2020



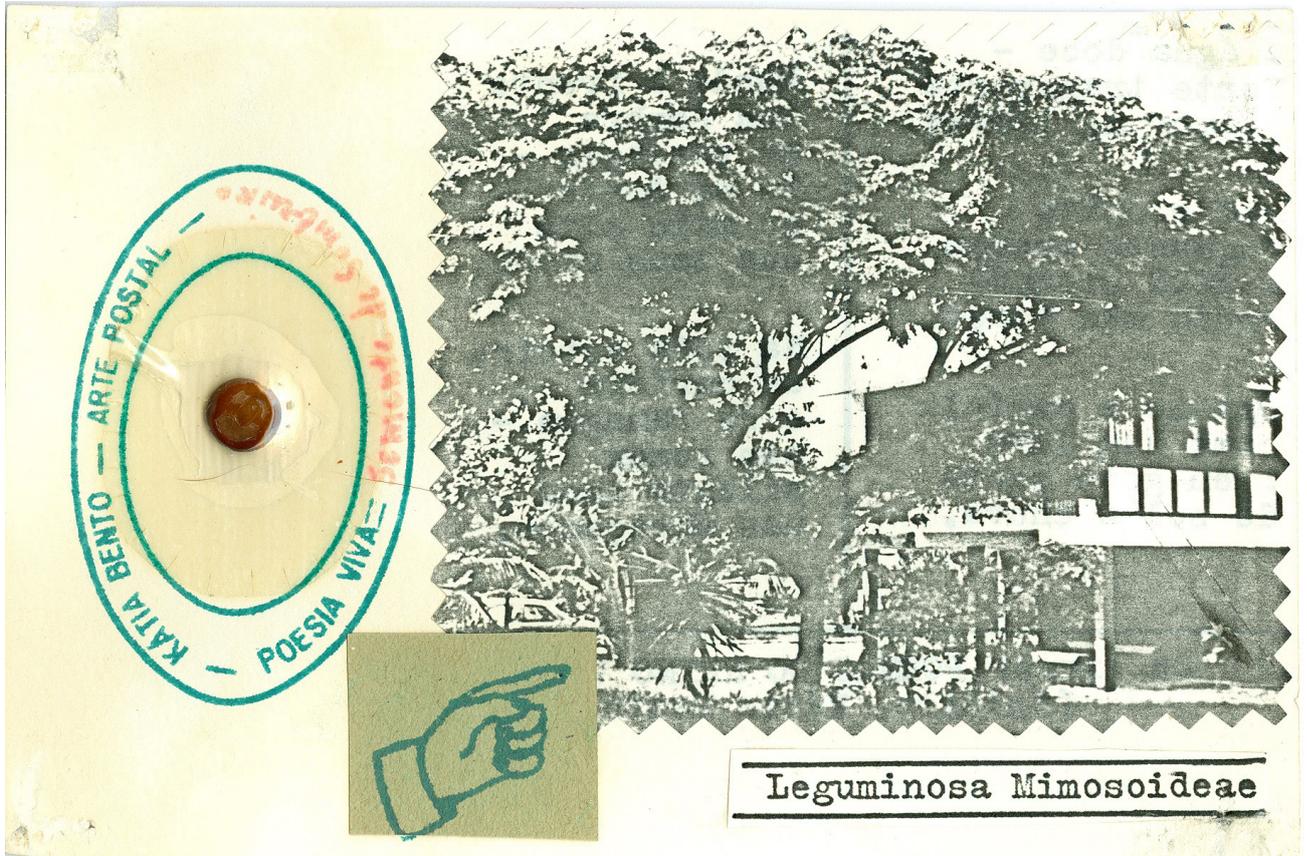


Figura 38 Katia Bento  
 Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
 CCSP / SMC / PMSP, 2020

Figura 39 Katia Bento  
 Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
 CCSP / SMC / PMSP, 2020

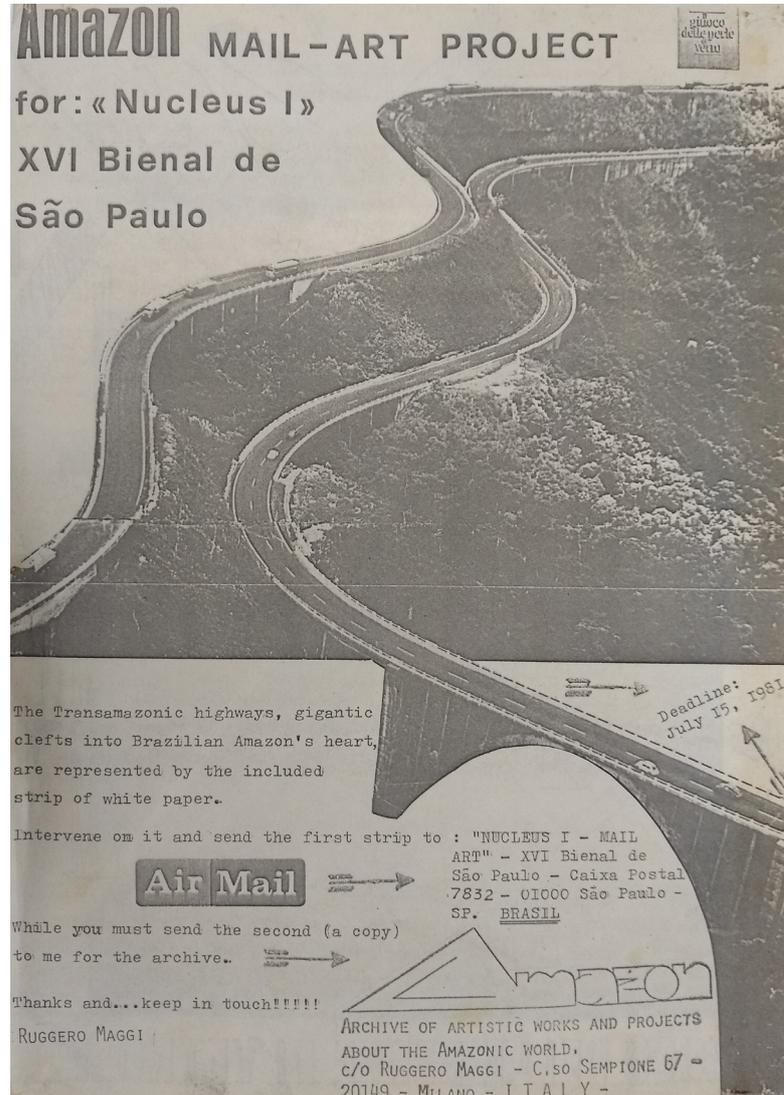


Já o artista italiano Ruggero Maggi, agregou à convocatória da XVI Bienal de São Paulo sua proposta intitulada Amazon – Mail Art Project (Figura 40), onde ele levanta questões relacionadas à Amazônia:

As rodovias transamazônicas, fendas gigantes no coração da Amazônia brasileira, são representadas pela faixa de papel branco incluída. Intervenha e envie a primeira faixa para: "NUCLEUS I - MAIL ART" - XVI Bienal de São Paulo [...]

Fig 40. Ruggero Maggi

Fonte Coleção de Arte da Cidade /  
CCSP / SMC / PMSP, 2020



## Considerações finais

Neste artigo apresentamos em números e em amostragem comentada a composição da coleção de arte postal da XVI Bienal de São Paulo. A partir da amostragem das obras e documentos, discorreremos sobre as características e a diversidade de materiais que circulavam pela rede de arte postal. Tal detalhamento só foi possível por este acervo estar catalogado, o que evidencia a importância do processamento técnico, não só para a sua salvaguarda, mas também para a viabilização de pesquisas.

A análise da composição dessa coleção possibilitou identificar a diversidade de técnicas e temáticas desenvolvidas pelos mailartistas. As técnicas demonstram o experimentalismo adotados pelos artistas a partir dos recursos tecnológicos disponíveis na época, como o xerox, mimeógrafo, fax, datilografia, telegrama e o próprio uso do correio. Já no que se refere às temáticas abordadas, a documentação enviada pelos artistas, somada à abrangência temporal e territorial das peças, evidenciam a relevância dessa coleção, tanto do ponto de vista artístico quanto documental. Entendemos que essa coleção oferece uma espécie de mapeamento da arte postal, dos mailartistas atuantes e dos eventos culturais relacionados a essa manifestação artística entre os anos de 1965 e 1983.

Por fim, consideramos que a coleção de arte postal da XVI Bienal de São Paulo representa, não só em número, mas por suas características, uma das maiores e mais relevantes coleções dessa tipologia em instituição pública no Brasil.

O presente artigo apresenta resultados parciais da dissertação de mestrado intitulada *Do marginal ao museal: um estudo sobre a Arte Postal da XVI Bienal de São Paulo*, orientada pela Profa. Dra. Helouise Costa, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo, entregue em dezembro de 2020 e defendida em março de 2021.

BORBA FILHO, Gabriel. Carta. Correspondência para Roberto Muylaert, Fundação Bienal de São Paulo, em 13 mar. 1984. Fonte: Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC / PMSP.

Faziam parte do Conselho de Arte e Cultura: Walter Zanini, Ulpiano Bezerra de Menezes, Paulo Sérgio Duarte, Esther Emílio Carlos, Donato Ferrari, Luiz Diederichsen Villares e Casemiro Xavier de Mendonça.

Inaugurado em 02 de maio 1984, o Escritório de Arte Postal tinha como função gerir os materiais provenientes da XVI Bienal de São Paulo, além de promover convocatórias, exposições e contato com a rede, a fim de difundir e gerar debates sobre a arte postal. Tornou-se na década de 1980 um local de referência sobre arte postal. Estima-se que foram produzidos cerca de 15 eventos ao longo da sua existência.

MORAES, Angélica. Arte Postal some do Centro Cultural. São Paulo, O Estado de São Paulo, 03 abr. 1994, p. 103.

De acordo com processo nº 16-003.540-94\*98 do Centro Cultural São Paulo de investigação do desaparecimento das obras. 05 abr. 1994. Fonte: Coleção de Arte da Cidade / CCSP / SMC / PMSP.

XVI Bienal de São Paulo, Multimedia Internacional, Brutigre, Como você limpa a sua boca?, Hudinilson Jr., Ozéas Duarte e Escritório de Arte Postal.

Sem considerar as partes das obras ou aquelas que possuem mais de um exemplar.

No caso das obras cujo país de origem não estava registrado, considerou-se como "não identificado".

Identificaremos neste artigo os produtores de arte postal como mailartistas.

Apesar dos esforços dos mailartistas de não vincular a arte postal ao mercado de arte, hoje é possível localizar peças e coleções de arte postal sendo comercializadas em galerias e leilões.

Mais informações sobre a solidariedade na rede de arte postal, vide: SAYÃO, Bruno. *Solidariedade em Rede: Arte Postal na América Latina*. 2015.

## Referências

BRUSCKY, Paulo. **Entrevista, concedida a Cristina Freire em out. 1998.** In: FREIRE, Cristina; LONGONI, Ana. *Conceitualismo do Sul / Sur.* São Paulo: Annablume, 2009, p. 77-79.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HUDINILSON JR.; **3 NÓS 3. Xerografia – Arte e Uso.** 1981-1987. Apostila de acompanhamento. São Paulo, 1984.

PIANOWSKI, Fabiane. **Análisis Histórico del Arte Correo em América Latina.** 336 f. Tese (Doutorado) – **Programa de doctorado em Historia, Teoria y Critica de las Artes** – Universitat de Barcelona, 2013.

ROMANO, Camila Bôrtolo. **Do marginal ao museal: um estudo sobre a Arte Postal da XVI Bienal de São Paulo.** 217 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo. 2020.

**Recebido:** 15 de junho de 2021.

**Aprovado:** 07 de agosto de 2021.